

**A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A ALIENAÇÃO: Um paralelo entre a  
época nazista e os dias atuais**  
***THE RELATIONSHIP BETWEEN PHILOSOPHY AND ALIENATION: A parallel  
between the Nazi era and the present day***

SANTOS, Ana Caroline Barros dos <sup>1</sup>; TRASKINI, Ano Júlia Spachi <sup>1</sup>; FIGUEREDO,  
Gabriel Gustavo <sup>1</sup>; AZEVEDO, Aulo Zimar de <sup>2</sup>.

## **RESUMO**

Neste artigo foram analisadas as relações entre a filosofia e a Alienação estabelecendo um paralelo entre a mentalidade e a filosofia praticada pelo povo durante o período nazista Alemão. Apresenta o conceito de filosofia e suas aplicações, um breve esclarecimento sobre o contexto histórico e a realidade vivida pelos alemães durante o período nazista relacionando, também, em seguida os conceitos de alienação com esta realidade. Discuti o exercício da filosofia no presente século e como isso pode se relacionar com a atual alienação da nação e, por fim, como todos os tópicos apresentados podem se relacionar.

**Palavras chave:** Filosofia; Alienação; Nazismo.

## **ABSTRACT**

In this article the relations between philosophy and Alienation were analyzed, establishing a parallel between the mentality and the philosophy practiced by the people during the German Nazi period. It presents the concept of philosophy and its applications, a brief clarification on the historical context and the reality lived by the Germans during the Nazi period, also relating the concepts of alienation to this reality. I have discussed the exercise of philosophy in the present century and how this can relate to the current alienation of the nation, and finally how all the topics presented can relate.

**Keywords:** Philosophy; Alienation; Nazism.

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho apresentado surgiu a partir da problemática situação em que se encontra a filosofia e o pensar nos dias atuais, a falta de informação, principalmente, sobre o exercício da filosofia gera uma população alienada e estagnada que se deixa

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Produção Publicitária da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, Marília – SP.

<sup>2</sup> Docente e coordenador do curso superior de Produção Publicitária da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, Marília – SP. producaopublicitaria@faip.edu.br

influenciar por supostos líderes sem questionar ou idealizar mudanças. A ênfase desta pesquisa será na Alienação Social em sua relação com a filosofia, tentando entender o que faz uma pessoa ter um pensamento padronizado e manipulável, apresentando como paralelo o período nazista e suas relações com a alienação e a filosofia.

Além de interesse pessoal da pesquisa sobre o assunto, ha extrema importância em explicitar tais relações para que seja possível noticiar a defasagem e desvalorização que a filosofia vem sofrendo e como, conseqüentemente a manipulação e a falta de questionamento por parte das massas estão crescendo.

A relação feita com o período nazista serve para alertar e, até mesmo, chocar o leitor para que se atente à importância da pratica da filosofia, do saber, e como isto influencia diretamente na forma com que a população lida com a liderança, não apenas no antro político, mas também na vida pessoal.

Tem o objetivo de não apenas relacionar e explicitar tais relações, mas também de alertar e conscientizar sobre a necessidade não só do conhecimento sobre a filosofia, mas de seu exercício para que possa ser formada uma nação questionadora que não apenas aceita o que lhe é incumbido, direcionado e apresentado, mas que também questione, pense em inovações, saiba sugerir melhorias e, quando necessário, saiba e queira revoltar-se contra o imposto para gerar mudanças e melhorar sua qualidade de vida.

## **MÉTODOS**

O presente estudo tem um caráter descritivo, para tanto foi realizado uma revisão de literatura. Foram feitas buscas de trabalhos relacionados à filosofia em sua relação com a alienação, utilizando as bases de dados: Scielo, Google Acadêmico; além de livros sobre o tema proposto. Para coleta da bibliografia foram utilizados os seguintes termos: filosofia, nazismo, filosofia no século XXI, origem do nazismo, a alienação, o conceito de alienação, a alienação e a filosofia. Como critério de exclusão, foram descartados da pesquisa todos os trabalhos que não tenham nenhuma relação com o tema proposto e a problemática envolvida.

## FILOSOFIA

Desde sempre os humanos tentam procurar uma forma de responder as grandes dúvidas das quais nunca obtivemos respostas concretas: “De onde viemos?”, “Para onde vamos?” além de várias questões sobre o funcionamento da Natureza, do Universo e da vida. Porém essas questões eram sempre explicadas com base na mitologia e crenças religiosas. Eis que surge a necessidade do ser humano de obter respostas mais racionais a respeito de tudo o que nos cerca.

A admiração sempre foi, antes como agora, a causa pela qual os homens começaram a filosofar: a princípio, surpreendiam-se com as dificuldades mais comuns; depois, avançando passo a passo, tentavam explicar fenômenos maiores, como, por exemplo, as fases da lua, o curso do sol e dos astros e, finalmente, a formação do universo. Procurar uma explicação e admirar-se é reconhecer-se ignorante (ARISTÓTELES apud GALLO, 2002).

A palavra provem da junção de duas palavras gregas, *phyllo* (amizade); *sophia* (sabedoria); portanto, Filosofia significa amizade à sabedoria. Ao que se sabe, a origem desta palavra vem de Pitágoras de Samos (571 a.C.- 496 a.C.) quando diante à solicitação de Leonte, príncipe de Fliunte para demonstrar sua sabedoria, Pitágoras afirmou que não era um sábio, mas sim um filósofo, ou seja, amigo da sabedoria (CICERONE, LAÉRCIO apud SPROVIERO, 2012).

Porém, para melhor definir e tornar mais amplo o sentido da Filosofia, Platão (428 a.C.- 347 a.C.) mostra que o amor (*phyllos*) é a carência, desejo por algo que não possui. Ou seja, a Filosofia é carência e, ao mesmo tempo, um recurso para buscar por aquilo que precisa. Então, nesta concepção, filósofo é aquele que não possui sabedoria, mas que está em uma busca incessante e continua dela (CABRAL).

Na Grécia Antiga, a Filosofia era mais ampla, os pensadores antigos tinham como questionamento tudo acerca da vida do homem e de tudo que há no Universo, onde suas dúvidas geravam mais dúvidas sem chegar a uma verdade absoluta, porém sempre buscando respostas para suas perguntas.

Segundo Braghirolli (2010) “O importante nestas primeiras tentativas de explicação é a noção em que até hoje se apoia a ciência: os eventos naturais devem receber explicações também naturais.” Essas investigações deram origem a várias ciências atuais, como a matemática, física, química, astrologia, biologia, psicologia e entre outras.

Com a Filosofia aprendemos a importância do questionamento, de procurar informações para sanar nossas dúvidas e que nós nunca temos certeza absoluta de nada,

há sempre algo para se aprender. A busca incessante pelo conhecimento nos leva a desenvolver melhor nosso senso crítico, sendo assim, nos tornamos menos propensos a alienação.

## O NAZISMO

“Pode-se afirmar que a origem do Nazismo Alemão está nas condições ultrajantes impostas á Alemanha pelo Tratado de Versalhes, agravado pela calamitosa situação econômica e social pós Primeira Guerra, pelo racismo e pela tradição nacionalista e autoritária” (MAROSIN, 2010).

De acordo com CARDOSO,

No início dos anos 1920 a Alemanha se encontrava em uma profunda crise econômica e moral decorrentes da derrota na Primeira Guerra Mundial e da assinatura, em 1919, do Tratado de Versalhes. Tal Tratado foi assinado com os países vencedores da Primeira Grande Guerra e oficializava a derrota alemã, bem como impunha sanções ao país, como a perda de territórios ocupados, das colônias e a proibição de produzir armas pesadas. O Partido Nazista defendia que a saída para aquela situação por que passava o país era um estado forte e culpava o governo pela derrota alemã (CARDOSO).

Em meio ao caos e desesperança em que a Alemanha se encontrava pós Primeira Guerra mundial, surgiu um líder prometendo reerguer, salvar e reconstruir um país composto por uma população patriota, porém fragilizada pelo declínio de sua tão amada pátria.

Este líder, Hitler, não se deparou com muita resistência *por parte da população* com relação a sua ascensão ao governo, pois além de ter se tornado líder supremo de forma tomada, porém quase sorrateira, assim que se tornou apresentava a solução para o maior problema que a Alemanha possuía. Dessa mesma forma, com o passar do tempo, Hitler difundiu seus ideais racistas e extremistas ao mesmo tempo em que reconstruía economicamente o país, aumentava suas terras, o tornava mais importante, maior, imponente, potente, fortemente temido, reafirmando e tornando o patriotismo ainda mais forte.

Não se pode esquecer que, segundo Cardoso, em um primeiro momento, em 1923 a tentativa de golpe de estado dos Nazistas fracassou e acabou por levar Hitler a ser preso, mas o enfoque do artigo é a população em sua massa e como ela acabou por se alienar pelos ideais nazistas e não como o anterior governo alemão lidou com a situação.

A difusão dos ideais nazistas era feita das mais variadas formas, a propaganda era a mais forte delas. As mídias eram totalmente controladas pelo governo e não divulgavam nada que não fosse a favor ou permitido pelo mesmo. Dessa forma somente a “filosofia” nazista era espalhada pelo país sendo enaltecida e tida como verdade absoluta, além de ser a única verdade permitida.

Segundo Cardoso, Artistas que pregavam qualquer tipo de mudança ou que trabalhavam de forma diferente da forma tida como correta, eram proibidos de expor seus trabalhos. Isso acontecia para que não “manchassem” a Alemanha, ou melhor, para que não pudesse haver discussões, diferentes pontos de vistas, criação e pratica de outras filosofias, pois dessa forma o senso critico da população se manteria atrofiado e a mesma continuaria amando e apoiando o governo por suas conquistas econômicas e territoriais sem indagar-se sobre o resto.

Mesmo com as atrocidades cometidas pelo partido, até os poucos que ao presenciá-las sentiam-se desconfortáveis, como por exemplo, alguns condutores dos transportes que levavam prisioneiros para os campos de concentração, não questionavam ou se rebelavam contra aquela ideologia, eram tratados como meios necessários para um fim justificável e necessário.

Não é possível definir com precisão quantos ou quais foram os movimentos internos alemães contra o nazismo até porque a documentação sobre os mesmos não é facilmente encontrada, mas pode-se afirmar com certeza que a aceitação e filiação ao mesmo eram massificadas e populares.

Pode-se ver e analisar claramente toda a adoração, gratidão, fidelidade e idolatria, referenciadas nos parágrafos anteriores deste texto, por parte da população com relação a Hitler no documentário O Triunfo da Vontade (1935), que mostra imagens da reunião anual do NSDAP realizada em 1934. Nele, é possível ver a forma com que a sociedade alemã daquela época demonstrava se sentir em relação a Hitler. O patriotismo e orgulho do regime político vigente são visíveis, e não se pode observar nenhum tipo de inconformismo ou sequer vestígios de preocupação com as ações desumanas que mantinham o governo em sua soberania.

MESZAROS escreveu que MARX formula o conceito de alienação com relação aos outros seres humanos da seguinte forma

uma consequência imediata disto, de o homem estar estranhando do produto do seu trabalho, de sua atividade vital e de seu ser genético é o estranhamento do homem pelo próprio homem. Quando o homem está frente a si mesmo, defronta-se com ele o outro homem. O que vale para a relação do homem com seu trabalho, com o produto do seu trabalho e consigo mesmo, vale

também para a relação do homem com outro homem, bem como com o trabalho e com o objeto de trabalho de outro homem. Em geral, a questão de que o homem está estranhando da sua natureza genérica quer dizer que um homem está estranhado do outro, assim como cada um deles está estranhado da essência humana” (MARX apud MESZAROS, 2006).

Assim, pode-se denominar alienação a cega crença e apoio por parte da população com relação às ideologias Nazistas, algo que será melhor abordado no próximo tópico. Como já exposto antes, o único tipo de filosofia difundido por entre os Alemães era a que partia das ideias do Nazismo. A falta da prática da filosofia de forma pessoal e autorreflexiva por parte dos indivíduos da população, sem serem tendenciados pelo nazismo, está diretamente ligada à aceitação compactuada e idolatria com relação ao nazismo. A filosofia nazista era a única que possuía visibilidade durante aquele período por ser a que o governo, totalitário, compactuava e logo, aceitava como legal.

MAROSIN apontou que “Adolf Hitler, em seu *MeinKampf* escreveu: “A propaganda deve limitar-se a um pequeno número de ideias e repeti-las incansavelmente, as massas não se lembrarão das ideias mais simples a menos que sejam repetidas centenas de vezes” (HITLER, 1934 apud MAROSIN, 2010). Dessa forma, a filosofia nazista era constantemente e repetidamente difundida e conhecida por entre os alemães, logo a mais praticada e reconhecida na Alemanha.

## ALIENAÇÃO

De acordo com DUARTE, o assunto Alienação deveria ser mais discutido e estudado por parte da sociedade, a fim de esclarecer o modo de agir de alguns indivíduos inseridos nela. Grosso modo vemos a Alienação apenas como diminuição da capacidade dos indivíduos em pensar ou agir por si próprios, porém ela é bem mais complexa e contempla varias áreas do saber, tais como a Cultural, Econômica e Social, entre algumas outras.

POLI (2008), em sua análise psicanalítica da alienação apresentou uma interpretação não apenas na vertente psicológica do termo, mas também filosófica

Como se pode notar, a apropriação psiquiátrica do termo não é de todo independente de seu uso filosófico. Mesmo que historicamente sua origem seja anterior, o “alienismo” de Pinel é herdeiro também da filosofia contratualista. Segundo o dicionário de psiquiatria Larousse (Postel, 1995), o “alienado mental” é aquele que perdeu sua liberdade moral, condição para o estabelecimento do contrato social. O médico seria o representante da sociedade que tem por encargo proteger e assistir o doente. Alienação significa, neste contexto psiquiátrico, a desresponsabilização do doente sobre

seus atos. A doença mental é assimilada à degenerescência do juízo moral (POLI, 2008).

#### Para ROUSSEAU, Segundo POLI

[...] A alienação fundadora do contrato social parte do princípio da igualdade entre os homens. [...] Para Rousseau, a “alienação total” dos direitos dos indivíduos em prol da comunidade é a cláusula fundamental do contato social; ela estabelece a igualdade entre os contratantes e a equidade de direitos, impedindo o exercício do domínio e submissão de alguns em particular. Ou seja, a alienação de todos ao mesmo princípio coletivo tem por função interditar a alienação do escravo ao mestre (Rousseau apud POLI, 2008).

Segundo os ideais de DUARTE, o principal papel da alienação seria interferir diretamente na capacidade de pensar e agir do indivíduo perante a sociedade, sendo assim uma grande arma aliada de governos ditatoriais que tem como exemplo mais conhecido o já citado anteriormente governo da Alemanha Nazista.

O governo nazista ganhou fama e ficou mundialmente famoso por conta das barbáries que cometeram ao longo dos anos, porém existiu uma época de ouro onde o mesmo foi visto como salvação e foi adorado por seu povo. Para conseguir tal façanha foram utilizados diversos métodos de manipulação em massa, tendo inclusive um Ministério do Reich para Esclarecimento Popular e Propaganda, que ficou encarregado pela mensagem nazista e seu sucesso, os meios mais utilizados eram música, do teatro, de filmes, livros, estações de rádio, materiais escolares e imprensa.

Com total controle das mídias de massa, Adolf Hitler impôs e propôs o que seria eficaz com as pessoas fragilizadas por conta contexto histórico da época. Utilizou-se de mensagens estratégicas em seus meios para que o povo não pensasse ou questionasse e sim fizesse tudo que era imposto sem que o povo sentisse a necessidade de questionar ou pensar por eles mesmos.

Governo nazista encontrou um padrão em seu povo enfraquecido e o explorou com extrema eficiência, nos dias de hoje a população mundial não se encontra como o povo Alemão fragilizado pela guerra, mas se encontra em um período complexo em que o pensamento está danificado, onde preferem não perguntar ou questionar, mas sim agir conforme são direcionados.

Um dos principais fatores para essa forma não questionadora e, pode-se dizer, alienada, de agir é a desvalorização da Filosofia que é uma das maiores responsáveis por fazer com que o indivíduo busque por conhecimento, saiba entender e indagar-se sobre os motivos de determinados acontecimentos.

## FILOSOFIA E ALIENAÇÃO NO SÉCULO XXI

Atualmente, a Filosofia não tem seu valor reconhecido pela maioria das pessoas, embora ela seja importante para o estímulo do raciocínio e desenvolvimento do senso crítico. Nas escolas brasileiras, por exemplo, é uma disciplina obrigatória, porém seu conteúdo apenas mostra teorias de outros pensadores e o desenvolvimento da Filosofia através da história, em vez de desenvolver atividades com práticas baseadas na teoria e associa-las ao cotidiano.

A escola é base do desenvolvimento, onde se aprende como funciona e como viver em sociedade, além de adquirir o conhecimento básico a respeito do mundo. Porém, se esta base se defasa, não fornece a base para que exista a mínima noção de pensamento crítico, não funciona da maneira que deveria e a sociedade se desenvolve de forma precária, muitas vezes, da maneira como quem está no poder deseja.

Segundo Oliveira (2017) “no cenário atual da educação brasileiro o estudante não é agente do próprio conhecimento, tendo em vista que a autonomia e o aprendizado se distanciam à medida que a filosofia vem sendo desvalorizada no âmbito social, educacional e político”.

É de grande importância que o desenvolvimento do senso crítico e racionalidade sejam estimulados desde cedo nas escolas, mas, em nosso país, onde a educação em si não é parece ser prioridade para o governo, dificilmente haverá uma reestruturação do método educacional para que esse desenvolvimento ocorra. Sendo assim, a Filosofia parece funcionar apenas como uma matéria acrescentada na grade curricular onde não cumpre efetivamente com seu papel, já que ela entra apenas no ensino médio de forma tão superficial. Somente nas universidades, em cursos que a valorizam, esta disciplina é mais bem aplicada.

Deve-se ter em vista o Brasil que, em seu processo histórico, passou por uma época de censuras durante o Regime Militar, onde as escolas tiveram corte de algumas matérias, inclusive filosofia, com objetivo de facilitar a potencialização da alienação popular e barrar acesso às informações, mas com o argumento de “inutilidade” dessas matérias. Por este motivo, muitas pessoas que viveram nesta época, creem que não há utilidade em aprender filosofia e acabam por ter repassado e ainda repassar esta ideia através das gerações.



Todos estes fatores resultaram na facilidade que se tem de alienar a população atualmente. O que se observa muito na sociedade são o extremismo e a polarização de ideias, onde as pessoas apoiam uma ideia e a defende cegamente, sem ao menos contesta-la ou procurar estudar sobre, não abrindo espaço para compreensão ou discussão saudável de ideias divergentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que a filosofia já foi mais valorizada e praticada na antiguidade e com o tempo tornou-se algo banalizado e visto como supérfluo, mas pode-se dizer que a filosofia prega o desenvolvimento do pensar e a busca pelo conhecimento, logo é de suma importância para a formação de um indivíduo crítico.

A relação da filosofia com a alienação fez-se, aqui, clara e foi possível, também perceber que esta é inversamente proporcional, ou seja, na medida em que o conhecimento e a prática da filosofia crescem, a alienação diminui, pois é ela que ensina a pensar por si próprio, assim, questionar os ideais que forem impostos pelos governos ou até por simples figuras de liderança.

O período nazista parece ser uma realidade muito distante para todos, porém é um ótimo exemplo dessa relação entre a alienação e a filosofia. Muitos se perguntam como e porque toda uma nação se deixou manipular e passou inclusive a apoiar ideais tão hediondos, mas, tais ideais, no contexto histórico em que existiram, não eram vistos dessa forma. O pensamento nazista era, na verdade, a filosofia mais difundida e, conseqüentemente praticada da época, logo, era a realidade de toda uma nação, uma vez que viviam apenas com essa filosofia massificada, extremista e autoritária que acabava por não dar espaço para as filosofias de autoconhecimento, reflexão pessoal e individual, conseguindo, dessa forma, alienar quase toda uma nação a não questionar as ações de seu governo, afinal, estavam em um momento de ascensão de sua pátria e isto era exatamente o que necessitavam.

A população mundial pode estar periodicamente caminhando para este tipo de alienação e manipulação por conta da constante desvalorização da filosofia que está praticamente caindo em desuso. Uma das únicas formas de mudar está possível realidade de um mundo distópico e alienado e manipulável como a Alemanha de Hitler

é a reformulação da educação e, logo, o maior conhecimento, prática e valorização da filosofia pois, o único caminho para o senso crítico é questionando.

## REFERÊNCIAS

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia Geral**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CABRAL, J. F. P. **O conceito de Filosofia**. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-filosofia-grega.htm>. Acesso em 17/05/2018.

CARDOSO, L. R. **Nazismo**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/nazismo/> Acesso em 14/05/2018.

CICERONE, Le Discussioni di Tuscolo, 2 ed. Zanichelli, Bologna, 1990 apud SPROVIERO, Mario Bruno. A Palavra “Filosofia”. In: **Notadum**, CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto, n. 30, p. 43-48, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand30/43-48Mario.pdf>. Acesso em 04/04/2018.

DUARTE, N. Formação do Indivíduo, Consciência e Alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, Apr. 2004.

GALLO, S. **Ética e Cidadania – caminhos da filosofia**. São Paulo: Papirus, 2002

HITLER, A. **Minha Luta**. Porto Alegre, 1934.

LAÉRCIO, D. **Vida de los filósofos más ilustres**. Disponível em: <http://www.ataun.net/BIBLIOTECAGRATUITA/Clásicos%20en%20Español/Diogenes%20Laercio/Vida%20de%20los%20filósofos%20más%20ilustres.pdf>. Acesso em 01/04/2018.

MAROSIN, J. **A influência da Propaganda Nazista no Marketing Político atual**, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. PDF. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25561/000754312.pdf?sequence=1> Acesso em 23/03/2018.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Biotempo, 2010.

MESZAROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

**O TRIUNFO da vontade**. Direção: Leni Riefenstahl, Produção: Leni Riefenstahl-Produktion, Reichspropagandaleitung der NSDAP, Berlim, 1935. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fQIXYiTOmc8&t=1s> Acesso em 07/04/2018.

OLIVEIRA, F. F. **Filosofia e Educação: Ação, Comunicação e Aprendizagem**. In: SEMANA ACADÊMICA DO PPG EM FILOSOFIA DA PUCRS, 17., 2017, Porto Alegre. Porto Alegre: Editora Fi, p. 237-246, 2017.

POLI, M. N. **Alienação na psicanálise: a pré-história de um conceito**. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-11382005000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382005000200009) Acesso em 17/05/2018.

ROUSSEAU, J. J. **Émile (1762)**. In: \_\_\_\_\_. *Œuvres complètes*. Paris: Gallimard, 1969.

SPROVIERO, M. B. **A Palavra “Filosofia”**. In: Notadum, v. 30, p. 43-48, set-dez 2012. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand30/43-48Mario.pdf>. Acesso em 18/05/2018.